

COSTURANDO SONHOS

Uma experiência na perspectiva da economia popular solidária

SEWN DREAMS

An experience from the perspective of popular solidarity economy

Msc. Heloisa Nazaré dos Santos - heloisasantos@ufmg.br

Luciana Diniz Silva – ludiniz@ufmg.br

RESUMO:

O projeto, que ora se formata, apresenta as proposições e resultados de um projeto realizado em parceria com a AFFAS - Ação Faça uma Família Sorrir e realizado na cidade de Sabará (MG) que pretende através de oficinas, solidificar uma cultura de produção em moda. O projeto visa à consolidação de um grupo produtivo na área da moda beneficiando principalmente mulheres, muitas delas com o papel de chefe das famílias, residentes na comunidade de General Carneiro, bairro de Sabará, na periferia de Belo Horizonte, apostando nos preceitos da economia popular solidária (EPS), como forma de preservar o trabalho e a renda para os participantes, contribuindo para que os mesmos se afastem cada vez mais da linha de pobreza, assegurando as condições de plena cidadania.

ABSTRACT

The project, which now is formatted, presented the proposals and results of a project conducted in partnership with ONG AFFAS - Action Make a Family Smile and held in the town of Sabara (MG) you want through workshops, solidify a culture of production in fashion. The project aims to consolidate a productive group in the area of fashion benefitting mostly women, many with the role of head of households living in the community of General Carneiro, Sabara neighborhood on the outskirts of Belo Horizonte, focusing on the precepts of the popular economy solidarity (EPS) as a way to preserve the work and income for participants, helping to ensure that they depart more and more of the poverty line, ensuring the conditions for full citizenship.

PALAVRAS-CHAVE

Economia Popular Solidária, produção em moda, Sabará.

KEYWORDS

Economia Popular Solidária, produção em moda, Sabará.

Heloisa Nazaré dos Santos é mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Engenharia de produção e professora na Universidade do Estado de Minas Gerais.

Luciana Diniz Silva é graduanda em Design Gráfico na Universidade do Estado de Minas Gerais - Escola de Design e em Artes Visuais na Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Belas Artes.

INTRODUÇÃO

A AFFAS - Ação Faça uma Família Sorrir, é uma entidade filantrópica, estabelecida no município de Sabará, Estado de Minas Gerais. Foi fundada em 1998, a partir de simples ações comunitárias na busca de entretenimento para a comunidade de seu entorno. Hoje tem personalidade jurídica constituída e o objetivo de atender famílias da comunidade por meio de ações sócio-educativas, culturais e de profissionalização, buscando contribuir para a promoção dos preceitos de liberdade e cidadania com a inserção social e geração de trabalho e renda.

Sua sede está localizada à Rua Abaeté, 80, Bairro General Carneiro, onde a entidade vem atendendo, atualmente, cerca de seiscentas pessoas nos projetos e programas que executa. No contexto social do bairro, é possível destacar que a maioria da população é composta por migrantes e seus descendentes, provenientes do êxodo rural, que em busca de melhores oportunidades na metrópole de Belo Horizonte acabaram se fixando em Sabará. Em geral, são homens e mulheres com baixa escolaridade e renda e pouca identidade com o território. As famílias são numerosas e, quando os têm ocupam empregos que rendem pequenos salários, são trabalhadores informais ou desempregados.

A AFFAS tem desenvolvido diversos projetos em parcerias com entidades governamentais (Ministério da Cultura, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Prefeitura Municipal de Sabará, etc.) e com empresas privadas, no âmbito do cumprimento da responsabilidade social. A instituição em questão tem demonstrado um esforço de inclusão social e profissional por meio de diversas ações, sendo as principais: Ponto de Cultura, Telecentro, Ponto de Leitura, Cursos profissionalizantes, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Cozinha Comunitária, Fortalecimento do grupo de produção solidária.

As ações da AFFAS são compreendidas no universo da economia popular solidária (EPS). Fazem parte destes empreendimentos ações que pretendem a geração de trabalho e renda dirigidas pelas classes populares, e que possuem na solidariedade o foco de suas ações. São geralmente formados com pouco ou nenhum recurso financeiro e possuem como capital a força de trabalho dos seus integrantes, objetivando a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida dos participantes como explica Aline Fátima Nascimento no artigo Economia popular solidária: alternativa de geração de trabalho e renda.

O PROJETO

Em fevereiro de 2008, por meio de uma parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE foi realizado o curso de Corte e Costura para 25 participantes. O curso foi realizado no salão da Igreja de São Sebastião, cedido pela paróquia. Com 600 horas/aulas foram ministrados

conhecimentos de história da moda, desenho de moda, modelagem, laboratório de criação, laboratório de superfície, planejamento, cooperativismo, associativismo e noções de economia popular solidária, de março de 2008 à novembro do mesmo ano.

Ao final do curso aconteceu um desfile, na Fundação Torino – Casa Fiat de Cultura, para motivar as participantes que reivindicaram a continuidade das ações. A experiência foi replicada para mais 75 participantes, com recursos do Programa Usina do Trabalho. A entidade conseguiu adquirir alguns maquinários, equipamentos e alugou um espaço físico, onde foi montada a oficina.

O ESPAÇO TERRITORIAL

O município de Sabará está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, a terceira maior aglomeração urbana do Brasil, com uma população de mais de cinco milhões de habitantes, (IBGE, 2007), terceira maior aglomeração populacional brasileira, sétima da América Latina e 62º maior do mundo (GAZETTEER, 2010). O produto interno bruto (PIB) somava em 2005 cerca de 62,3 bilhões de reais (IBGE, 2007). A RMBH que representa 40% da economia e 25% da população do estado é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural de Minas Gerais. Conforme mostra a Figura1:



Fig.1-Localização do Município de Sabará em relação a Belo Horizonte e municípios limítrofes – Fonte IBGE, 2008

O município de Sabará tem uma área de 303,56 km², correspondendo a 3,21% do território da Região Metropolitana e está localizado na interseção do paralelo 19,88° Sul com o meridiano 43,80° Oeste. Sua população, de acordo com a contagem do IBGE, em 2007 é de 120.770 habitantes, o que corresponde a 2,45% da população da Região Metropolitana. O PIB – Produto Interno Bruto per capita no município, no ano de 2006, foi de R\$ 5.739,00, correspondendo a 44% do PIB per capita médio da Região Metropolitana de Belo Horizontes que, segundo o IBGE é de R\$ 13.025,30.

A Prefeitura Municipal recebeu do Fundo de Participação dos Municípios - FPM o valor de R\$ 18.793.283,06, naquele mesmo exercício, 18% acima da média recebida pelos municípios da RMBH, (IBGE, 2008).

A comunidade de General Carneiro tem origem na instalação, no final do século XIX, da indústria de tecidos na vila de Marzagão que, enquanto teve vida econômica ativa, foi a propulsora de oportunidades, que levou a ocupação do território por pessoas de diversas regiões diferentes. Serviu, também como suporte para a construção da capital do estado, já que a estação de General Carneiro recebia materiais de construção que eram importados. A falência da empresa contribuiu para aumentar o número de habitantes que se viram fragilizados e sem empregos.

A ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO NO MUNICÍPIO

Um mapeamento da cadeia produtiva de moda em Sabará identificou aspectos que justificam investimentos no setor e possuem grande potencial de retorno, bem como de geração de trabalho e renda. O levantamento de informações foi realizado com o objetivo de conhecer o perfil das empresas ligadas ao arranjo produtivo têxtil-confecções no município, suas formas de organização, tipos de produtos, potencial da região, grau de informalidade, os mercados consumidores e fornecedores.

Tradicionalmente, Sabará possui vocação econômica para o setor e há mais de um século estão instaladas no município indústrias têxteis. Mais recentemente vieram confecções e outras empresas ligadas ao ramo, como lavanderias, produção de artesanato, facção e o comércio especializado em modas, ampliando as oportunidades produtivas.

Muitas vezes Sabará vem sendo lembrada pelo seu patrimônio histórico e artístico, que tem um grande valor cultural, mas que não significa a única oportunidade de geração de trabalho e renda, considerando que tem na produção têxtil e, por acréscimo a produção de confecções, uma vertente importante para a inserção social e econômica de um contingente da população. O levantamento mostrou que a produção têxtil-confecção tem como mercado consumidor o próprio município e a Região Metropolitana de Belo Horizonte e, apenas uma pequena parte da produção local se destina a outras regiões de Minas Gerais. Nesse aspecto é importante ressaltar que existe um mercado mais amplo que pode ser trabalhado, o que ampliará as possibilidades do setor.

Do universo pesquisado, a maior parte das empresas produz jeans e uniformes, seguindo moda masculina, modinha e roupas íntimas. Além disso, 12% da produção é de alta costura, significando que existe um leque bastante amplo nos focos de cada produtor. Em geral, as empresas produtoras de moda são de porte médio empregando até 50 pessoas e a informalidade está presente no setor em forma de facção, ou seja, trabalhadoras autônomas, chamadas de “exclusivistas” recebem das confecções peças já cortadas para serem fechadas, complementadas ou arrematadas, recebendo por

peças produzidas. No bairro de General Carneiro, aproximadamente, 500 pessoas são ocupadas no setor de moda e, em 2007 foram produzidas perto de oitocentas mil peças.

JUSTIFICATIVA

A comunidade de General Carneiro, ao longo de sua existência vem tendo uma grande influência no segmento da moda. Por volta de 1900 foi instalada a primeira indústria de tecelagem do Brasil na Vila Marzagão/Distrito Carvalho de Brito – Bairro General Carneiro, já na década de 80 e 90 a indústria de jeans Marcel Phillippe viveu seu apogeu com mais de 3000 funcionários, no final dos anos 90 a mesma incentivou a constituição de facções por seus antigos funcionários, resultando hoje em mais de 30 facções trabalhando com jeans, malhas, e outros tecidos. O crescimento destas facções de forma desordenada e sem apoio resultou na falta de mão-de-obra qualificada; falta de gestão; falta de financiamento; falta de articulação conjunta com o mercado; preços baixos; pouca infra-estrutura. Em 2008 o ramo da facção gerou em torno de 300 empregos, com uma produção de 800.000 peças. Gerando uma renda de mais ou menos R\$300,00 para cada beneficiária.

A crise financeira global escancarou a fragilidade do sistema capitalista, cujo motor é o lucro a qualquer preço. Isso reabre o espaço para o debate sobre um novo modelo de sociedade. Os capitalistas do mundo inteiro, de fato, não estão tão seguros de si. As principais bolsas do mundo caem e é injetado quantias astronômicas de dinheiro público para salvar bancos, montadoras e etc. Qual a lição disso? O capitalismo é insustentável. Ele só se sustenta na sua aparência porque é mantido e socorrido pelo dinheiro público. Apenas uma mudança importante pode-se vislumbrar com essa crise. Existe uma janela - embora apenas entreaberta, pois os capitalistas teimam em fechá-la – para um debate profícuo sobre um novo Modelo. A situação caótica do mundo, com a degradação da natureza e das diversas formas de vida, principalmente das pessoas, coloca, a Economia Popular Solidária como uma possibilidade de outro modelo econômico possível. Os empreendimentos de economia popular solidária também são atingidos pela crise, mas eles têm de repartir o que eles têm entre todos, não tem essa de mandar gente embora... Até porque a idéia não é otimizar os lucros a qualquer custo. O movimento da EPS vem crescendo cada dia mais, se fortalecendo buscando construir políticas públicas que respaldem suas ações.

O presente projeto é uma alternativa para os participantes, que já estão mobilizados em função de atividades que a AFFAS vem desenvolvendo em sua programação normal e, que, de agora em diante terão a oportunidade de consolidar o grupo de confecção **COSTURANDO SONHOS**.

Nessa perspectiva, as atividades se desenvolverão a partir de um processo de escuta participativa, ética e solidária sobre as necessidades de técnicas de produção, comercialização, bem como de habilidades

comportamentais, construção de uma rede de relacionamento com universidades, empresas privadas, sindicatos, o estado, o terceiro setor, dentre outros atores.

Diante desse contexto justifica-se a intervenção proposta no projeto, com vistas a melhorar as condições de vida da população, tendo em vista que o polo de moda se soma ao potencial histórico-cultural, industrial, como alternativa de inclusão social e produtiva.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer um espaço de geração de trabalho e renda para mulheres, através da Economia Popular Solidária. Pretende-se assim, incentivar, capacitar e fortalecer este grupo, composto majoritariamente por mulheres como forma de empoderar essas pessoas não só através do acesso a renda, mas também por meio de uma outra forma de fazer economia calcada em princípios éticos, justos, autogestionários e solidários, acredita-se que este empreendimento irá assegurar a inclusão social e produtiva das integrantes de 150 famílias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar 50 trabalhadoras por ano nas áreas de gerenciamento, comercialização, técnicas de criação, design, corte, costura, acabamento e modelagem industrial;
- Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre mulher, trabalho e desigualdades;
- Capacitar às trabalhadoras nos princípios da Economia Popular Solidária: auto-gestão, democracia, cooperação, centralidade do ser humano, valorização da diversidade, emancipação, valorização do saber local, valorização da aprendizagem, justiça social na produção, cuidado com o meio ambiente;
- Formar um grupo de geração de trabalho e renda, através da Economia Popular Solidária;

METODOLOGIA

O foco das ações previstas no presente projeto são as famílias residentes na área de atuação da AFFAS, cujo núcleo básico são as integrantes que já realizam atividades na área de corte e costura. Isso não impede que hajam alterações na composição do grupo e, dependendo do assentimento dos participantes outros se integrem, dentro das regras estabelecidas pelo próprio grupo.

As práticas pedagógicas previstas para o Curso de Moda orientam-se pelo estudo de módulos teórico e prático. Os diálogos inter e transdisciplinar realizam-se por intermédio dessas disciplinas que irão nortear e propiciar o conhecimento e a experiência, responsáveis pela formação do profissional. Tanto as disciplinas teóricas quanto práticas visam estabelecer a identidade, a formação e a capacitação do aluno como o profissional capaz de conhecer as diversas possibilidades que o setor oferece. Entende-

se como transdisciplinaridade a postura pela qual as áreas distintas do saber (p.ex.: Antropologia, História da Moda, Moda e Cultura Brasileira, entre outras) são abordadas como parte de um todo indistinguível no processo do conhecimento. Esta é uma marca da reflexão sobre a moda, cultura e sociedade e uma vocação da atividade universitária. Dentro do eixo prático, serão oferecidas aos alunos oficinas que vão desenvolver atividades que envolvem a criação e produção de peças de vestuário, como Modelagem, Laboratório de Criação, Planejamento de Coleção e Design têxtil. Nesse sentido, o projeto é democrático, inclusor e plural não apoiando nenhum tipo de discriminação. Desde que o grupo não perca o foco de se tornar um grupo de produção solidário, serão estimuladas discussões que definam as regras para o seu cotidiano e seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

<u>Ações previstas para curto prazo</u>	Continuidade a qualificação; Formação em Economia Solidária e em Humana-Relações de Gênero; Produção (a partir da oficina); Busca de Espaço de Venda; Estratégias de Comercialização; Busca de Parcerias; Construção Coletiva Continuada do Projeto (Transversal); Negociador; Confecção da Identidade Visual; Constituição do Capital de Giro; Planejamento das Ações do Grupo; Participação gradativa do movimento Economia Solidária; Criação de um contrato de convivência.
<u>Ações previstas para médio prazo</u>	Manutenção do fundo; Parcerias constituídas – Efetivas; Produção definida; Maior autonomia do grupo; Integração no movimento Economia Solidária; Local de venda estável; Remuneração Definida; Regimento interno; Experiências auto-gestionárias; Indicadores de desenvolvimento pessoal (intelectual) e social (coletivo).
<u>Ações previstas para longo prazo</u>	Desincubação do Grupo: Formação especializada das componentes do grupo; Auto-gestão do grupo; Grupo agente de desenvolvimento local; Remuneração mínima de 2 salários; Banco comunitário; Rede-Cadeia Produtiva; Moeda Social; Escola técnica de moda.

Três pontos transversais: Formação continuada, Metodologia Definida e Construção coletiva continuada do projeto

AÇÕES REALIZADAS NO PROJETO

Abaixo são apresentadas as ações de formação aplicadas durante o projeto:

Tabela 1

Oficina	Objetivo
Oficina: História da Moda: modernidade aos dias atuais	Conhecimento e a visão crítica da moda a partir de meados do século XIX, e sua relação com a modernidade. Contextualizar e conhecer estilos, tendências, aspectos sócio-econômicos e culturais.- 16 horas
Oficina: Designer de Superfície Têxtil	Estudos de tecnologias e tendências, aplicação teórica e prática. - 16 horas

Oficina: Desenho em Moda/ Estilismo	Capacitar para o desenho de produtos de acordo com tendências de moda e de designer. - 16 horas
Curso: Corte e costura	Capacitar aperfeiçoar a técnica de corte e costura, - 120h.(ano)
Curso: Modelagem industrial	Capacitar na técnica de modelagem industrial, visando melhorar a qualidade da confecção de seus produtos. Modelagem avançada.-120h.(ano)
Oficina: Laboratório de criação	Desenvolver sensibilidade, imaginação, criação e apresentação estética no. Estudar materiais, tendências, diversidades de estilos. Desenvolver modelos tridimensionais de objetos de vestir, de forma conceitual e estrutural. - 16 horas
Oficina: Planejamento Estratégico Participativo	Planejar, avaliar e monitorar as ações planejadas no empreendimento. - 24 horas
Planejamento de coleção	Criação e desenvolvimento de coleções. - 16 horas
Oficinas: Autogestão e relações interpessoais	Discussão da construção de processos democráticos, das relações interpessoais e da negociação dos conflitos advindos da inovação da autogestão. – 9 horas
Estratégias de comercializar	Capacitar às trabalhadoras nas técnicas de vendas. - 16 horas.
Oficina: Formação em Economia Popular Solidária e Desenvolvimento Local	Socialização de conceitos e experiências da economia solidária e desenvolvimento local. - 60 horas
Viabilidade Econômica	Estudar realidade e viabilidade do empreendimento. Projetar ações futuras. 20hs.
Oficina: Teatro do oprimido	Mostrar, através de espaços lúdicos de teatro, sua inserção na sociedade, formas de empoderamento e seu cotidiano, considerando aspectos como violência doméstica, gênero e outras questões sociais e políticas. - 20 horas
Oficina: Elaboração de Regimento Interno	Discussão de regras de convivência do empreendimento. – 8 horas
Oficina: Avaliação do projeto	Avaliar os acertos e erros no andamento do projeto para correções das próximas ações. - A cada semestre uma oficina de 1 dia de 4 horas

Abaixo são apresentadas as Ações de consultoria propostas para o projeto:

Tabela 2

Ações	Objetivo
Consultoria de marketing	Elaboração de catálogos, logomarcas, etiquetas, banner, embalagens.
Ações de apoio à comercialização. Participação de feiras	Propiciar que o trabalho seja apresentado em encontros e feiras que tenham grandes públicos a fim de comercializar seus produtos e divulgar o projeto.
Criação e manutenção de site.	Veicular notícia, promoção e construção de um banco de dados e realização de negócios.

Produção de vídeo institucional.	Apresentar a iniciativa e o trabalho através de uma linguagem audiovisual que seja interessante aos diversos tipos de público e promova os principais conceitos que norteiam a experiência;
Confecção de Catálogos.	Apresentar os produtos a fim de possibilitar a comercialização e a divulgação dos produtos;
Impressão de etiquetas e embalagens.	Promover a identidade visual a fim de implantar uma política de fortalecimento de marca junto ao mercado consumidor;
Produção de Banner.	Dar visibilidade ao empreendimento e sua marca visual;
Produção de Cartilhas.	Socializar e divulgar a experiência, contribuir para criação de material didático.

Abaixo são apresentadas as Ações de Recursos Humanos propostas para o projeto:

Tabela 3

Ações	Objetivo
Contratação de coordenador/a para contribuir na gestão	Gestão do empreendimento: busca por estratégias de atuação a médio e longo prazo;
Contratação de assessor comercial	Assessorar comercialmente o empreendimento;
Contratação de assistente administrativo	Contribuir com as atividades administrativas.
Contratação de assistente social	Acompanhar as famílias participantes.

Abaixo são apresentadas as Ações de Infra-Estrutura propostas para o projeto:

Tabela 4

Ações	Objetivo
Compra de um imóvel	Espaço de produção, com sala de formação, show room, escritório.
Aquisição de equipamento	Viabilizar a produção do empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do curso foi possível constatar que a maior parte das alunas conseguiu absorver o conteúdo proposto. Os objetivos delineados em médio prazo foram em grande parte realizados.

Durante a execução da primeira fase do projeto, algumas alunas foram encaminhadas ao mercado de trabalho, outras iniciaram trabalhos individuais.

A associação produtiva de moda foi iniciada e estão gerando pequenos lucros com a confecção de roupas infantis, peças de cama e mesa. Está sendo implantados outros cursos de capacitação na área de design e empreendedorismo, para que as trabalhadoras possam gerir seus próprios produtos, segundo

princípios da economia popular solidária (EPS). A figura 2 e a figura 3 mostram exemplos dos trabalhos realizados na associação produtiva de moda.



Fig.2: Vestido de tricoline bordado



Fig. 3: Vestido em Patchwork

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Página da Affas no Flirck: <http://www.flickr.com/people/affas/>. Consultada em 26/04/10 às 15:00.
- Site do IBGE: <http://www.ibge.gov.br>
- *Tabela 793 - População residente, em 1º de abril de 2007: Publicação Completa*. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) (14 de novembro de 2007). Página visitada em 28 de maio de 2008.
- *Estimativas / Contagem da População 2007*. IBGE (14 de novembro de 2007). Página visitada em 28 de maio de 2008.
- *Ranking decrescente do IDH-M das regiões metropolitanas do Brasil*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2000). Página visitada em 28 de maio de 2008.
- *Produto Interno Bruto dos Municípios 2002-2005*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (19 de dezembro de 2007). Página visitada em 28 de maio de 2008.
- NASCIMENTO, Aline Fátima. **Economia popular solidária: alternativa de geração de trabalho e renda (2007)**.
- *Mundo: Áreas Metropolitanas* (em alemão). World Gazetteer. Página visitada em 27 de abril de 2010.
- *Divisão Territorial do Brasil. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2008). Página visitada em 11 de outubro de 2008.